



SUPLEMENTO DO FOGUETÃO

Bi-Bi

N.º 6 JULHO - 27-7-1961



O circuito FANTÁSTICO

por JEAN GRATON

AGORA, CABE-VOS DECIDIR... E SE TEM ALGUMA PERGUNTA A FAZER-ME...



CARO AMIGO!... EM PRINCÍPIO ESTOU D'ACÓR DO CONSIGO! D'ACÓR DO TAMBÉM SOBRE CERTOS SEGRE-DOS DE FABRICAÇÃO, NÃO OBSTANTE V. TER ACABADO DE CEDER ALGUNS DELES A UMA GRANDE MARCA AMERICANA, ISTO É, AOS NOSSOS PRÓXIMOS ADVERSÁRIOS.



É CERTO MAS ÊSSES SÓ DIZEM RESPEITO A CARROS UTILITÁRIOS, OS QUAIS ESTÃO EXCLUÍDOS DE PARTICIPAÇÃO NESTA PROVA! AS FIRMAS DE DETROIT NÃO FALTAM OUTROS MODELOS PARA NOS COMBATER!



PASSADA UMA HORA DE DISCUSSÃO, PARA PÓR EM ORDEM CERTOS DETALHES, FOI ENCERRADA A SESSÃO.

MEUS SENHORES, FIZEMOS BOM TRABALHO. A PROPOSITO, CONVOQUEI UMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA PARA AS 17 HORAS.



NO DIA SEGUI-TE, OS JORNALISTAS DAVAM CONTA DO ASSUNTO



FRANCA DESPORT

O GRANDE DIÁRIO PARISIENSE

O CARRO EUROPEU ENTRA NA CORRIDA

PARIS, 25 DE OUTUBRO
O SR. H. GUSMÃO, CON-TRUTOR BEM CONHE-CIDO, TOMOU CON-TA DO CASO!

PASSE TU- RISMO JUVENIL SENARACIONAL CONCURSO PARA OS JOVENS DE 7 AOS 17 ANOS, OFERECIDO PELA BP

VIDA DESPORTIVA

AQUELES POR QUEM SE ESPERAVA! 8 MARCAS OFERECERAM OS SEUS SERVIÇOS!

PARIS, 25 DE OUTUBRO
REUNIDOS EM PA- RÍS, EM CONSELHO EXTRA- ORDINÁRIO SOB A PRE- SIDIENCIA DO SR. H. GUS- MÃO, 15 REPRESENTAN- TES DAS FIRMAS JAGUAR, ASTON-MARTIN VANWALL, FERRARI, MASERATI, MERCEDES, E PORSCHÉ, ESTUDA- RAM AS FASES DA CORRIDA DESPORTI- VA, QUE EM BREVE DEVERIA PÓR EM COM- PÉTICAÇÃO OS RUSGOS COM OS AMERICANOS.

24 HORAS DEPOIS...
VIVA! RAPAZIADA! OS RUSGOS ESTÃO D'ACÓRDO.



É OS AMERICANOS?

OS AMERICANOS MENOS APRES- SADOS EM MEDIR-SE COM OS EUROPEUS HESITARAM ALGUNS DIAS, DEPOIS NÃO PODENDO RETRO- CEDER, RESPONDERAM: O. N.!



SÓ NOS FALTA "ENCONTRAR" OS NOSSOS FUTUROS ADVERSÁRIOS... CONVIDEMO-LOS A VIR A PARIS PARA PÓR TUDO EM ORDEM!

MIGUEL... PASSA ESTA NOITE POR MINHA CASA DEPOIS DE JANTAR, PARA FALARMOS DOS SEUS CARROS.

COMBINADO, MANINHO!

AS 21 HORAS MIGUEL TOCA A PORTA DA CASA DO SEU IRMÃO.



BOA NOITE, MIGUEL! VENS MESMO A PROPOSITO

OLHA! PEGA NISTO! E VEM COMIGO PARA A COZINHA...



!?





LIÇÕES DO PINGUINHAS

RECUEMOS cento e cinquenta anos no tempo! O imenso território que constitui hoje os Estados Unidos da América do Norte resumia-se a algumas cidades situadas na costa do Oceano Atlântico e a alguns fortes avançados que não ultrapassavam o rio Mississippi.

Do outro lado do grande rio, a zona extensíssima que se alargava até ao Pacífico, era a Grande Pradaria, habitada por peles-vermelhas divididos em tribus e raças

diversas que se combatiam entre si e caçavam o bisonte selvagem.

Nos princípios do século XIX, caçadores corajosos resolveram ir mais além. Havia uma nação para fazer! Depois os primeiros pioneiros empreenderam a colonização de certas zonas onde a civilização jamais tinha penetrado. Jornadas heróicas se sucederam então.

Pequenas caravanas, compostas de galeras com coberturas de lona, cheias de mulheres, crianças, sementes e instrumentos agrícolas, guardadas por homens a cavalo, infiltraram-se pelas terras desconhecidas,

guarda-avançada duma nação em marcha! As emboscadas dos índios verificavam-se geralmente nos desfiladeiros e quando a caravana atravessava os rios. Mas, em muitas tribus, havia também o costume de atacar de dia, em plena planície, quando os pioneiros se encontravam em campo aberto e sem possibilidades de fuga. A superioridade numérica dos índios foi muita vez vencida pela obstinação e coragem desses homens e dessas mulheres. É que todos ansiavam chegar à Terra Prometida, o Oregon, a Nevada, a Califórnia, onde os esperava terra boa de cultura.

O CAMINHO PARA O OESTE

misteriosas, onde o perigo espreitava a cada passo. A marcha para o Oeste começava! Durante a noite as galeras formavam um círculo. Agrupados à volta da fogueira acesa no campo improvisado, os emigrantes assavam a carne que haviam caçado durante o dia, enquanto sentinelas atentas vigiavam.

Depois cantavam e dançavam velhas áreas. Um violino dava a melodia e as palmas marcavam o ritmo. Parecia um grupo alegre, indiferente ao perigo que o cercava. E quantas vezes, da noite silenciosa, saía um grupo de índios que chacinava essa

Pouco a pouco as caravanas foram crescendo. A uma sucedia-se outra. Novos grupos cruzavam as terras silenciosas. E o Oeste foi-se enchendo de ranchos, fortes e plantações, primeiro passo para as típicas cidades que se foram fazendo cidades modernas. As estradas principiaram a cruzar a Grande Pradaria. E um dia o caminho de ferro uniu os dois Oceanos!

Coragem, sofrimento e combate foi a trilogia aceite pelos pioneiros dos E. U. A., alguns dos quais se tornaram lendários e heróis da juventude de todo o mundo.



BIP apresenta BOP NO FAR WEST



(Contada por ele próprio)

Tomei a mala-posta das 14,33 para Ghost Town. O chefe do posto deu 4 tiros para o ar, os cavalos empinaram-se e lançaram-se a galope pela planície. Foi assim que comecei a minha viagem pelo Far-West. O «sheriff» Nick Fick, de Ghost Town, mandara-me um convite para eu me deslocar àquela cidade a fim de matar as traças que por lá havia aos milhares. E eu não me fiz rogado! Há

que tempos que desejava conhecer o Far-West.

Claro que me vesti de cow-boy para passar despercebido. É que com a minha fama não há ninguém que não me conheça e nunca mais me largavam a pedir autó-



O «Sheriff» Nick Fick — assim que me viu deu-me um abraço tão apertado que me partiu 2 costelas!



Millie, a filha de Nick Fick, toda dengosa, andava suspirando de amores por



Tam Krocket, o rapaz, que cantava que era um regalo, andava a cavalo no «Relincho» e dava tiros sem tirar os pistóles do coldre

BOP

PROPÕE-VOS UM JOGO:

"VAMOS BRINCAR AOS ÍNDIOS!"

Agora que as férias começam, muitos de vocês vão para zonas de veraneio onde não faltam florestas.

Tomando como base os sinais que os índios utilizavam para se orientarem ou comunicarem entre si, e que tão bons serviços prestaram a guias — exploradores como Davy Crockett, Daniel Boone e Kit Carson, Bop propõe-vos um jogo sensacional e divertido.

Juntem-se aos vossos companheiros e dividam-se em dois grupos: Um perseguidor, outro perseguido.

O grupo perseguido irá marcando nas árvores sinais que o grupo perseguidor decifrará. Esses sinais serão, todavia, marcados de modo a promover a desorientação nos perseguidores e a indicar-lhes pistas falsas. Cada perseguido apanhado será automaticamente transformado em perseguidor, até ao momento em que exista apenas um perseguido. Começa aí a «caça ao homem» que pode durar horas divertidas, no contacto do ar puro da floresta. Temos assim um novo jogo das escondidas... com sinais!

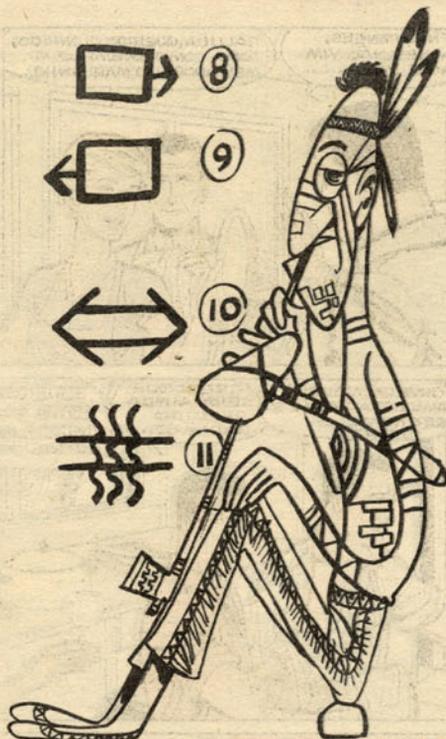
Verão como se divertem! Mas cuidado, não se percam!

Os sinais podem ser estes:

1. Caminho a seguir
2. Caminho sem continuação (sem saída)
3. Zona perigosa
4. Água potável
5. Água não potável
6. Mensagem escondida a 4 passos na direcção da floresta
7. Emboscada
8. Caminho para a direita
9. Caminho para a esquerda
10. Voltamos para a rectaguarda
11. Rio ou riacho a atravessar

E vocês podem ainda criar outros que vos agradem mais ou que provoquem confusão aos perseguidores.

Muitos destes sinais foram ensinados pelos índios a Bop quando este nosso amigo visitou..... O FAR-WEST!



Mas o pior disto tudo era o: Joe Sanapismo, o «mau», que andava a estragar a vida daquela gente toda e que tinha uma quadrilha que roubava cabeças de gado...

grafos! Devo dizer-vos, para já, que matei as traças todas de Ghost Town e fiquei com a missão cumprida, o que não é para admirar

O que quero mostrar aqui são as figuras que encontrei no Far-West.

Uma noite o «sheriff» Nick Fick deu um jantar em minha honra no «Saloon» da cidade, Mas o Tom Krocket e o Joe Sanapismo não se podiam ver um ao outro e mal tínhamos começado a jantar houve tiroeiro do

grosso. Quando dei por mim estava escondido debaixo do balcão. O «Sheriff» ainda disse: «Quem é que manda aqui!». Mas o Joe Sanapismo atirou-lhe 4 balas e respondeu: «Eu!». O «sheriff» nem refluiu. Escondeu-se!

A história acabou em paz, com 15 mortos e 23 feridos e com o Joe Sanapismo na gaiola para não armar em espertalhão. A Millie e o Krocket casaram no Domingo seguinte e eu tomei a primeira mala-posta e fugi de Ghosht Town. Arranjei-a bonita! lamos mesmo a meio da pradaria quando ouvimos uns gritos e nos vimos perseguidos por uma multidão de índios. Num abrir e fechar de olhos fomos todos amarrados e levados para o acampamento onde nos ataram a postes, junto do fogo. Eu bem gritei que não era frango para ser assado no espeto mas o nosso guarda índio, Pé-de-Chumbo, calou-me com um grito.

Lá para as tantas os feiticeiros da tribo e os soldados vieram dançar à nossa volta e começaram a afiar as facas. Eu já via a minha linda cabeleira ornando a tenda do Grande Chefe «Cabeça-de-Cógado»!

Subitamente o feiticeiro «Banha-de-Cobra» parou à minha frente e disse mais

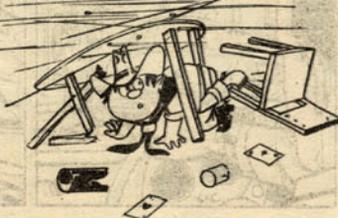
ou menos assim: «balu... iuuu... kabala... noki... tó!». Eu, delicadamente, disse-lhe que não sabia a língua deles mas que ia tentar aprender.

Mas parece que o «Banha-de-Cobra» não estava pelos ajustes e meteu-me um cachimbo na boca (A mim! Que nem fumo!).

Foi então que eu ouvi a cavalgada. Tom Krocket e Nick Fick, seguidos por uma multidão de cavaleiros, entraram aos gritos no acampamento dos índios que fugiram em debandada.

Dai a momentos estávamos todos soltos e, utilizando os cavalos, lá me levaram até ao litoral onde tomei um navio para a Europa

Isto já se passou há uma quantidade de anos... E ainda um dia vos hei-de contar o que se passou comigo quando estive na selva!...



O CIRCUITO FANTÁSTICO

